

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

PUBLICAÇÃO MENSAL

S. PAULO, 26 DE SETEMBRO DE 1920

ANNO I — NUM. 4



AVANTE!

"A PREPOTENCIA SEGUE SEU CURSO DE OPRESSÃO?!"

— AVULTE A PROPAGANDA DO IDEAL NA SUA MISSÃO LIBERTADORA.

Trabalhador: Vieste ao mundo para te arrastares pior do que um escravo, para produzires sem treguas em proveito do burguez? Não!

Vieste ao mundo para viver da melhor maneira possível: deves gozar das belezas e das riquezas da natureza e participar dos productos creados pelo genio inventivo da raça humana. Porque assim não succede? Porque não queres!...

Sim, careces de vontade e consciencia. E's forte e não conheces a tua propria força. Curvas a espinha e soffres as duras condições que te impõem os capitalistas. E, entretanto, elles são um contra cem! Pois bem, se o quizessem, bem depressa melhorarias a tua sorte. Queres? Pois raciocina e revolta-te. Nós te ajudaremos.

(Do Appello ao operariado francez, da Confederação Geral do Trabalho).

A caminho das nossas reivindicações!

Solidifica-se a nossa organização de classe

A propaganda intensa desenvolvida com tenacidade pela União dos Trabalhadores Graphicos, no intuito de trazer os graphicos à estacada, na defesa dos seus direitos, vae produzindo os mais proveitosos resultados. A par do entusiasmo que cada dia que passa mais se manifesta entre a classe graphica pela sua organização, enthusiasmo positivado de maneira inequivoca pelas adhesões innumeras de corporações até hontem indifferentes à obra momentosa de defesa dos seus interesses contra os esbulhos e assaltos dos que desfructam a sua actividade productora, é notavel o interesse de uma parte consideravel da classe pelos trabalhos em que está empenhada a União para a consecução dos melhoramentos cujo programma foi estabelecido na importante assembleia de 16 de julho.

Grças a esse salutar despertar de consciencias, grças a esse movimento de convergencia dos elementos graphicos em torno do baluarte das suas reivindicações, solidifica-se a nossa organização de classe, rebusce-se a União dos Trabalhadores Graphicos, que, tornada assim o centro das actividades de toda uma classe, sente-se forte para offerecer luta ao inimigo commum, batendo-se pela conquista de uma situação à altura do momento historico que vamos vivendo, no qual as massas productoras, apercebidas das seculares injustiças de que são victimas, vao realizando as conquistas mais avançadas no sentido de derrubar o velho mundo burguez, pleno de despotismos e miserias, para em seu lugar fazer surgir uma nova ordem social norteada por principios mais humanos e elevados.

A continuar em sentido ascendente, o interesse dos graphicos pelas questões que tocam ao seu bem estar e à sua liberdade, dentro em pouco, verão, os companheiros em como se transmutará a situação, fazendo-se então respeitar por aquelles que até hoje mercê da sua desocupação pelos seus mais elevados interesses, fazem praça do seu mais absoluto desprezo à dignidade de toda uma classe.

E' preciso, portanto, que não esmoreça essa actividade e essa energia, de modo a que possamos occupar um posto na vanguarda do proletariado militante que luta sua integral emancipação do jugo do capitalismo oppressor.

Mas que esse interesse não se manifeste apenas em torno aos movimentos de alcance corporativista, acanhado e egoista, e que, ao contrario, se eleve em surtos mais alevantados, pela realização dos ideaes de completa emancipação.

A grande comissão tecnica de melhoramentos

A assembleia realizada a 16 de julho, depois de haver assentado, nas suas linhas geraes, o programma das reivindicações da classe, resolveu constituir uma grande comissão tecnica dividida em sub-comissões, segundo os differentes ramos das artes graphicas.

A esta sub-comissão foi confiado o estudo das reivindicações da classe, reunindo-se em conjuncto quando tinha de decidir questões de indole geral, e separadamente para resolver os assumptos attinentes a cada uma das suas respectivas categorias.

Algumas das sub-comissões technicas já concluíram os seus trabalhos, os quaes foram publicados no numero passado do *Trabalhador Graphico*, deven-

do ser proximoamente discutidos em reuniões parciais de cada uma das categorias.

Ficou assim constituída a grande comissão tecnica de melhoramento: *Typographos*: — Paschoal Gravina, Domingos Memmo, Dinamerico Fontes, Eloy Hubert, Jacintho Caggiani, Guerin Perardo, Raymundo Bressolin, Mario Pigatti, Manoel Salgado e Manoel Luiz Videiros.

Linotypistas: — Agenor Figueira, Leonidas Ferreira, Paschoal Orbite, Achilles Pozzi, José de Souza e Firmiano Alves.

Impressores de rotativas: — Dante Misson, Laviero Buono e Pedro Vergara.

Impressores de machinas cylindro e minerva: — Onofrio J. Garcia, Luiz Boscolo, Tiberio Frattini e Eduardo De Gennaro.

Encadernadores: — Luiz Nanine, Francisco Scalfaro, Hermenegildo Guarneri, Marciano Costa e Vicente Propicio.

Pautadores: — Octavio Ribeiro, João Teixeira, Antonio Guarneri e Cyrillo Volpi.

Douradores: — Victorio Lembo e Ida'ino Faria.

Cortadores: — Alfredo Pinto, José Aguilar, Daniel de Andrade e Militão Wichis.

Manipuladores de envelopes: — Anna Kruger, Marianna Camargo e Maria Raia.

Numeradricas: — Maria Kruger.

Costureiras de machina: — Julia Toni.

Operadores de machinas "typographica": — José Cruz.

Mechanicos de linotype: — Verano Pereira e Pietro Piasini.

Gravadores: — Alberto Barsuglia.

Estereotypistas: — Miguel Pontes e João Bento.

49 representantes de 14 categorias.

Os trabalhos publicados

A publicação, no nosso numero anterior, dos trabalhos apresentados por algumas sub-comissões, despertou, como é natural, vivo interesse no seio das respectivas categorias, suscitando, aqui e alli, animadas discussões.

Como era de prever nem a todos agradaram as suggestões — pois que taes trabalhos não passam de meras suggestões nelles contidas.

O trabalho referente aos encadernadores, o mais attingido pela critica dos companheiros que, demasiadamente impacientes, não tiveram tempo de reparar que se trata por enquanto de simples projectos que terão que ser opportunamente submettidos à discussão em reuniões parciais das suas categorias.

Será então occasião propicia para os que delles discordam apresentarem emendas ou proporem a sua substituição por outros que, a seu ver melhor correspondam aos interesses da classe.

Reuniões parciais de categorias

De accordo com o que ficou resolvido na reunião dos representantes em conjuncto com a C. Executiva e sub-comissões technicas, realizada, na quarta-feira, 22, terão inicio na proxima terça-feira, 28, as reuniões parciais das categorias cujas sub-comissões já apresentaram o seu parecer sobre a respectiva organização.

Estas reuniões ficaram assim assentadas:

Terça-feira — Typographos;
Quinta-feira — Impressores;
Sexta-feira — Escadernadores;
A' medida que as demais sub-comissões forem concluindo os trabalhos serão determinados os dias de reunião das restantes categorias.

Neste sentido foram tomadas varias decisões afim de que seja apressada a conclusão de taes trabalhos.

E' de esperar que ás reuniões parciais de categorias accorram todos os que a'mejam que desses trabalhos resulte uma obra proveitosa para os interesses da classe.

Rectificações

O parecer da sub-comissão de encadernadores sahiu com algumas incorrecções.

Por este motivo pedem-nos os companheiros que a compõem que lhe faciamos as seguintes rectificações:

Deve ser supprimida a designação: *Secção de encomenda*.

Onde se lê *Aprendizes*, deve se ler *Aprendizes adiantados*.

O salario correspondente a essa categoria é de 38000 e não de 28000, como por engano sahiu publicado.

Os aprendizes deste ramo percebem no primeiro periodo de 6 mezes o salario de 18500 diários.

— Outra rectificação que precisamos fazer, para melhor comprehensão dos leitores, é a referente ao parecer da sub-comissão de typographos.

O parecer desta sub-comissão sahiu sem as respectivas assignaturas.

Havendo um outro trabalho, apresentado pelos companheiros Eustachio José Alves, Afonso La Scala e Luiz Machado, tornava-se mister esta rectificação.

L'ORGANIZZAZIONE

Ehi l'organizzazione. Si, amici, l'organizzazione è una gran bella cosa. Ma è possibile essa fra noi? Facciamo qualche cosa perché questa possibilità diventi reale?

Siamo appena appena superficialmente coscienti per comprenderla? Quanti interrogativi!

E quante facili risposte per chi volesse rispondere senza pensare...

Vediamo: io sò di una tipografia nella quale si era venuti nell'accordo di essere tutti uguali nei diritti e nei doveri e cioè lavorare con coscienza tutti per dividersi per il guadagno in parti uguali; in altre parole abolire il cottimo che crea tante sperequazioni ingiuste. E sapete perché l'accordo è fallito? Perché Tizio ha notato che Caio ha fatto 5 centimetri di lavoro meno di lui; Sempronio ha scoperto che un suo collega fuma troppe sigarette e, perciò, produce meno; un altro ha riferito che c'è qualcuno che arriva cinque minuti più tardi... e si potrebbe continuare.

Ebbene, secondo me, hanno torto tutti: tanto coloro che notano le mancanze degli altri (e badate che, spesso, quelli che notano sono proprio quelli che lavorano meno), tanto gli altri che si credono in diritto di... lavorare meno solo perché guadagnano lo stesso.

Collegli carissimi, è questione di coscienza. Non tutti siamo persuasi che si deve andare al lavoro colla volontà di compiere, il proprio dovere e

NENO VASCO



— O proletariado acaba de perder um dos mais sinceros e abnegados defensores de seus direitos e também um dos seus mais inteligentes e preclaros orientadores na luta pelo bem-estar e felicidade de todas as victimas da tyrannia burguesa e capitalista — Neno Vasco, o incomparavel e o mais culto de todos os evangelizadores do ideal libertario em idioma portuguez até hoje conhecidos em Portugal e no Brazil, onde residiu por largos annos.

Alma generosa e boa, modesto em excessu, possuindo todas as qualidades caracteristicas dos grandes espiritos, sabia impor-se ao respeito de seus adversarios e á estima de seus companheiros na luta pela emancipação da humanidade.

Por isso, ao regressar para Por-

tuga, deixou em cada um dos companheiros de São Paulo um amigo e um irmão, e em todos que com elle trataram, — a mais verdadeira sympathia.

Agora, porém, a morte acaba de arrebatá-lo, em Lisboa, deixando um vacuo impercível na vanguarda libertadora da humanidade.

Mas, para consolo dos opprimidos, ahí ficam as suas obras, o seu exemplo e a sua immortel memoria para lhes servirem de estímulo na luta que os deve conduzir á victoria.

E ao traçarmos estas ligeiras linhas sobre tão illustre e abnegado pioneiro do ideal libertario podemos servir-nos da phrase do poeta:

"Quem na luta cáe com gloria
Tomba nos braços da Historia."

che si deve prima compiere questo con coscienza per poi avere diritto di reclamare i propri diritti. Non tutti, ripeto, sono coscienti di ciò. Ed è questa coscienza che bisogna inculcare a noi confederati nello stesso tempo, se non prima, di esaltare a far rispettare e nostri diritti.

E' questo un campo molto vasto e che non può essere scritto in poche righe, potendo anche dare l'impressione, in chi legge che chi scrive sia contro... noi stessi. Ma tant'è, continuerò nei numeri seguenti a spiegarvi meglio.

Oggi, però, vog'ò ancora mettere in evidenza un fattore primo di questa situazione. Troppe protezioni, troppa favoritismo; quanti, fra tipografi, e specialmente fra i linotipisti hanno fatto il dovuto tirocinio? Quanti possono presentare non dico molto, ma la licenza dalle scuole elementari?

Ma tornare indietro non è possibile. Oramai siamo quanti e quali siamo, e va bene. Ciò che è assai utimamente necessario statuire è che prima di essere accettati nella associazione o semplicemente nelle tipografie gli apprendisti

dimostriano di avere un grado di istruzione che dia affidamento che possano diventare buoni operai. E' necessario che l'apprendisagio propriamente detto abbia la durata, per lo meno, di tre anni, dopo i quali l'apprendista potrà passare nel a seconda categoria per poi, dopo altri due anni, passare alla prima.

E' solo così che l'Unione dei lavoratori grafici potrà eliminare molte delle deficienze che oggi si riscontrano fra noi soci, non solo nella nostra abilità professionale, ma anche, e di conseguenza, nelle nostre coscienze.

Vi sono molti colleghi, ed io con essi, che vorrebbero elevare il grado di istruzione, per essere ammessi nell'arte, alla licenza tecnica; e ciò nell'interesse della classe tutta; ma questo è un problema che studierà chi più di me capisce ed ha voce in capitolo.

P. P.

A Questão social não se debella, não se extermina. As suas reivindicações não se illudem nem se restringem.

MEYER GARCÃO.

A NOSSA SITUAÇÃO ACTUAL E A APRENDIZAGEM

No ultimo numero d' "O Trabalhador Graphico", alguns companheiros, no louvavel proposito de contribuirem com o seu esforço para a fixação de salários que esta União tem em vista, depois de fazerem considerações sobre a situação premente em que se encontra agora a classe graphica, apresentaram para remedial-a um alvitre que nos força a escrever estas linhas.

Segundo esses companheiros, a inferioridade que se verifica actualmente no ordenado dos typographos em face do que ganham os officiaes de outras industrias, provém do excesso de braços existente. Logo, diminua-se o numero destes e está sanado o mal, dizem, elles. Serão exactas essas afirmações? Consideremos.

Dessa guerra monstruosa que os governos das grandes nações da Europa desencadearam e que durou cinco longos annos, não nos ficaram apenas, dores, luto, lagrimas. Restou-nos, sobretudo, uma radical transformação da mentalidade popular.

Em 1914, apenas um numero limitado de classes possuía a sua organização. Hoje, o proletariado, levado, parece, pelo desejo vehemente de evitar uma nova carnificação, encontra-se na sua maioria organizado. Poucas classes da industria ou de commercio ha hoje que não possuam o seu appareho syndical.

Como consequencia deste novo estado de coisas, innumerables embates se têm travado ultimamente entre os explorados dos varios ramos da actividade humana e a classe patronal. Nesses embates, nessas lutas, varias classes têm conseguido sensiveis melhorias em suas condições economicas e moraes. Enquanto isso, nós, os graphicos, que, pelo contacto diuturno com as letras deviamos ser os mais esclarecidos e intemeratos no caminho das reivindicações, temos permanecido inactivos, apathicos, arredados da organização e a inteira mercê da ganancia dos patrões.

Essa inactividade, essa apathia deviam, por força, produzir os seus fructos. Por isso, hoje, quando quasi todos as classes têm um salario que, se não está de accordo com o preço dos generos mais necessarios á vida, ao menos lhes permite viver regularmente, nós continuamos com os mesmos ordenados irrisorios que tínhamos em 1914.

O movimento operario

O artigo que publiquei no primeiro numero desta folha teve a fortuna de ser lido e commentado por meia duzia de pessoas; e, segundo affirmação do nosso velho amigo Edgard Leuenroth, que me deu a honra de se referir a elle numa palestra publica, esse artigo e as conferencias do sr. Mauricio de Lacerda foram, naquella quinzena, o grande assumpto nos circulos operarios de S. Paulo, facto que me desvanecia muito e me anima até a escrever

quanto á forma por que esperamos os companheiros a que me venho referindo chegar á diminuição do numero de typographos existente, elles a expõem assim: "Propomos que o salario para aprendizes não seja maior de 18000 diários, durante os dois primeiros annos de serviço." Quer dizer: nós, por egoismo estreito, absorvente de classe, devemos impôr que a uma determinada especie de assalariados os patrões não paguem mais de que uma quantia irrisoria, mesmo que o va'or do serviço produzido por esses operarios esteja muito além dessa quantia!

Quem ganharia com isso? Os patrões, que, certamente, procurariam ter nas officinas o maior numero possível de aprendizes, que renovariam constantemente e com os quaes nas grandes casas fariam a maior parte do serviço, e nas pequenas, todo. Nessas condições, sim, é que os aprendizes seriam nossos concorrentes — e que concorrentes! — pois que os patrões os prefeririam sempre aos officiaes.

A respeito de um projecto sobre a aprendizagem elaborado pelo Conselho Superior do Trabalho da França, cujo fundo era identico á ideia ora apresentada entre nós, escreveu ha tempos, com muita propriedade, Victor Griffuelles:

"Querer limitar o numero de aprendizes para cada corporação, é impedir uma grande quantidade de rapazes de ganharem a sua vida. Este limite, applicado a certas corporações, lançaria noutras todos os futuros operarios; e se elle fosse por toda a parte applicado, se o haviam de fazer os novos? Collocados na impossibilidade de trabalhar, seriam, pela vontade dos operarios adultos, reduzidos á mais triste situação. O limite torna-se assim impossivel, porque ha muitos braços reduzidos a trabalhar; é contrario aos interesses do operario, porque, depois de um certo periodo, criaria uma classe de operarios classificados, cujas vantagens seriam feitas das misérias dos não classificados."

Referente a esta questão da aprendizagem nos varios ramos da classe graphica, ha muito que se diz.

Mas não vale a pena — por ora, ao menos.

MAXIMILIANO RICARDO.

o reformismo está morto, não nos resta senão rezar por alma dos defuntos, se é que elles teem alma, e ir cuidar doutra coisa. Estava tudo acabado...

Mas a verdade é que estes mortos, são como os dos dramalhões: mal acabam de ser enterrados, levantam-se de perfeita saude e vão ceiar. São defuntos verbaes, flores de rhetorica. De facto, não ha aqui mortos nem falhações; anarquismo e reformismo continuam o que sempre foram: conjuntos de idéas e methodos adoptados por dois grupos de pessoas que teem aproximadamente o mesmo escopo, mas que o procuram attingir por meios diversos.

Conversões, ha-as e pode haver-las, mas não de ser sempre esporadicas e raras, visto que as diversas opiniões dos dois grupos citados são determinadas, mais que por leituras ou catecheses, pelos temperamentos e certas disposições cerebraes das pessoas que as esposam. Assim, a passagem em massa de um grupo para outro, não a poderia eu aconselhar, nem imaginar. O que ficou impresso no artigo em questão não foi isso; o que eu ali procurei mostrar foi a conveniencia e urgencia de "organizar, ao lado da facção anarquista, a facção reformista do movimento operario, de modo a congregar e disciplinar proficuamente todas essas preciosas forças libereas e socialistas em favor da acção proletaria".

Foram estas as minhas textueas palavras, com que nem o meu amigo Edgard Leuenroth deixará de concordar, mormente lembrando-se de que os elementos discordantes do anarquismo, que são e serão sempre numerosos, não dão á causa proletaria o concurso que poderiam dar bem organizados e, além disso, exercem sobre os anarquistas uma critica por vezes injusta, porque não é pautada ou contrabalçada pelas vicissitudes da acção effectiva delles proprios no movimento operario. Organizados e trabalhando na mesma obra, já esses elementos deixariam de fazer obstrução simplesmente e a sua critica se tornaria mais justa.

Desse facto muito lucraria o movimento operario e o proprio anarquismo, que assim teria com quem discutir as suas idéas, insinuando-as por esse modo nos circulos que o combatem sem o conhecer e adquirindo ahi os direitos civis que lhe são recusados.

Assim esclarecido o equivoco dos que viram no artigo em questão um conselho de conversão dos anarquistas ao reformismo, creio que ficaremos de accordo todos e cada qual no seu ponto de vista.

MOTA ASSUNÇÃO

mais estas linhas que — desde já o previno — não são rectificação ou polemica, mas tão somente esclarecimento ao que ficou dito.

Antes, porém, é preciso pôr as coisas no seu lugar. Referindo-se ao artigo em questão, disse Edgard Leuenroth que eu, tendo-me convencido do fracasso do anarquismo, entendia que os anarquistas se deviam converter ao reformismo; e logo, para me pagar na mesma moeda, como cavalheiro que é, demonstrou largamente o fracasso, tambem, do reformismo...

Ora, se para os reformistas o anarquismo morreu e para os anarquistas

Uma boa ideia

A propósito da organização do proletariado infantil

E' já de cento tempo a esta parte que vimos observando e estudando com verdadeiro interesse o problema attente à organização das classes proletárias, problema esse que, a despeito da sua magna importância, não tem sido, todavia, bem estudado e compreendido pelos companheiros militantes, que apenas vêem como elemento digno de sua attenção os operários adultos, os trabalhadores de idade madura, os homens já formados, desembrando-se inteiramente das crianças, dessas admiñhas ridentes e encantadoras, que á falta das escolas operárias, á falta das escolas modernas, á falta do seu espirito e por sua própria natureza, devem ser as únicas preferidas pelos trabalhadores conscientes, vemos-as no ahi, ao lóo lá sorte, desprotegidas e abandonadas, sem palavras de estímulo nem conforto para as suas dores, sujeitas como todos nós á exploração despedada e condemnável de patrões ladravazes e cruéis nas fabricas e nas officinas, onde são barbaramente aproveitadas como aprendizes, forçadas quasi sempre a trabalhos que, além de serem superiores á sua capacidade, são tão perigosos como mal remunerados.

Ora, de facto, no presente, precisamos de operários adultos nas nossas organizações de classe e procuramos mesmo attrahil-os, por meio de nossa propaganda, a essa obra gigantesca e portentosa de redenção do Trabalho, unica fonte de riquezas e de vida para a Humanidade, que hoje, mais do que nunca, exige a nossa collaboration, o nosso esforço, a nossa energia, a nossa actividade, e o nosso amor, a nossa dedicação e até o nosso sacrificio para que, assim como os nossos irmãos da velha Europa, aqui, também, nesta região americana, em breve tenhamos completa e decisiva victoria, que, de certo, nos proporcionará abundantes e salutar compensações ás nossas fadigas e aos dissabores que não raro soffremos nos varios reveses da luta pela causa da transformação social.

Mas, falando-se do valor dos operários adultos em relação á presente emergência em que nos encontramos, não devemos nos esquecer, de certo, do grande e apreciavel coefficiente que a infancia proletaria nos offerece para a collimação do ideal que temos em mira.

As crianças operárias, as nossas crianças, essas flores e essas sedutoras não devem deixar de merecer a nossa sympathia e a nossa protecção, porque, de facto, serão ellas as continuadoras da nossa obra, as herdeiras dos fructos admiráveis, como acabamos de expor.

Cada classe organizada poderá, por intermedio de seus delegados, chamar os aprendizes das respectivas fabricas ou officinas, attrahindo-os, todos os domingos, para a sua sede, onde, depois de registados os nomes, filiação, idade (que não deve exceder de 14 annos), casa ou fabrica onde trabalham e ordenado que ganham, receberão uma caderneta especial que lhes dará o direito de socio desta ou daquela associação de classe (secção infantil), livre

O SEMEADOR

De Apollo emquanto o caminhar perdura
No infundo espaço azul do ceo, silente,
Eil-o de todo entregue á semente
Ao vento e á chuva e ao sol indifferente,

Sacrosanta, a attenção com que procura
Lançar á terra a prodiga semente.
Para os outros semeia... que a fartura
Premio não é do esforço diligente.

— Porque deste labor a escravidão?
Toda a vida a plantar! (Pensa comsigo).
Productor sem direito á produção!

Com o mesmo ardor com que semeia o trigo
E na injustiça, subito, pensando,
N'alma a revolta vae tambem plantando.

DANIEL DE MONTALVÃO.

de toda e qualquer contribuição economica.

Para dirigir o trabalho da organização do proletariado infantil se constituirá uma comissão ou conselho composto de membros das diversas organizações existentes nesta capital, que elaborará uma base de accordo e um programma educativo, devendo este consistir mais ou menos no seguinte: 1) — Cantos de hymnos proletarios; 2) — Recitação de poesias e monologos; 3) — Contos, anedotas e narrativas moraes; 4) — Palestas educativas; 5) — Festas periodicas durante o anno, nas quaes devem tomar parte os aprendizes das classes organizadas, que tirarão premios nas respectivas competencias, á proporção do numero de comparecimentos constantes do registro de sua caderneta social.

Eis ahi, pois, em ligeiro resumo, uma boa ideia, uma grande iniciativa, que embora modesta, é bem digna do acolhimento das organizações operarias de S. Paulo, bem como de todos os companheiros que, como Antonio Canellas, pretendem, por meio de exemplo e de obra de educação, transformar a base desta organização social, dando-lhe uma feição mais humana e um espirito de justiça compativel com a civilização e com a aspiração do proletariado internacional.

J. PENTEADO.

A QUANDO IL RISVEGLIO?...

Ci vuole un bel fegato — diceva un collega, al quale non garba molto il sentir parlare di organizzazione — a questi giorni di luna proporre miglioramenti, presentazioni di tariffe od altro; non rischieranno certo all'intento, non resterà altro che la vana speranza dell'illusione!...

Quanto spirito altruistico in queste parole...

Ho capito subito che si tratta di uno di quei tali, che pur sentendosi malamente retribuiti, vorrebbero migliorare, perché conoscono che il loro padrone gli sfrutta continuamente, ma cercano rimanere seduti in quel scanno aggravando sempre più i loro compagni di lavoro...

Ora però, aizzati dall'estremo bisogno di procurare anche a S. Paulo un modesto miglioramento, molti volenterosi colleghi si son dati d'attorno, onde studiare il modo di fare qualche cosa, e nella seduta del 16 scorso, indetta per tale scopo, si addivenne alla nomina di varie commissioni tecniche, rimanendo composte di 5 membri ciascuna, secondo i vari rami dell'industria grafica, che coscientemente presero l'incarico di studiare i problemi più urgenti e colla buona volontà dei colleghi che le compongono, e coll'aiuto di tutti i soci, certamente riusciremo a smuovere anche quei apatici e gli incontenti, facendo loro capire come moltissimi compagni di lavoro, egualmente retribuiti, sacrificano continuamente anche le poche ore di libertà che ad essi rimangono pur di arrivare alla tanto desiata meta.

Sì, o cari colleghi, il mondo cammina, e se sei anni or sono erano sufficienti i 5 e 6 mil reis per giorno, ora, almeno il forte rincaro dei fitti e dei generi di prima necessità, non lo dovrebbero essere più, qualora non vi sieno altri proventi e si tenga l'arte tipografica per puro sport.

Grande è il lavoro da farsi, lo sappiamo, ma non ci sgomentiamo per questo, anzi troveremo più forza per superare ogni ostacolo che mirasse ad intralciare le nostre giuste aspirazioni.

All'opera dunque, e avanti che la vittoria sarà nostra!

RAIMONDO BRESOLIN.

Antonio Canellas e a obra de Sebastião Faure

Não é sem motivo que admiramos a acção do companheiro Antonio Bernardo Canellas na propaganda que tem em mira realizar aqui no Brazil. A sua energia de moço que pensa num futuro radiante para a humanidade dá bem a prova de seu espirito, a medida de sua intelligente previsão em tudo que concerne á obra de preparação das consciências dos trabalhadores para o advento da obra revolucionaria que fatalmente virá a transformar a ordem social.

Enthusiasta de Sebastião Faure, de quem se tornou emulo, deve o companheiro Canellas sentir-se satisfeito em sua propria consciencia por esse motivo, porque, de facto, para as almas bem formadas os grandes exemplos constituem justos motivos de estimulo.

Estando na França em viagem de estudo e propaganda da obra de or-

ganização proletaria, teve oportunidade de conhecer o eminente escriptor e propagandista dos novos ideaes — Sebastião Faure, com quem estreitou relações de verdadeira sympathia e amizade, amizade e sympathia que se transformaram logo em motivo de emulação e de estimulo, fazendo-lhe brotar no espirito um sentimento mais intenso com relação á obra de educação das massas proletarias e despertar no cerebro a idéa de realizar no nosso paiz uma instituição igual a "La Ruche", de que se tornou verdadeiro admirador.

E na sua alma juvenil de brasileiro do Norte, com as fibras temperadas pelo sol equatorial, o valente companheiro tem demonstrado uma dedicação apostolica em favor da idéa que deverá transformar-se em facto positivo, real, admiravel, objectivando-se na criação de um internato destinado á educação racional da infancia proletaria, ao qual não venha faltar um só dos requisitos indispensaveis a esse grandioso empreendimento.

A sua vida, desde que se lhe metteu

na cabeça essa grandiosa iniciativa, tem sido uma peregrinação tão verdadeira como proficia em prol de seu ideal, que, de certo, será coroado com os louros da victoria.

Canellas esteve entre nós, onde realizou a 4 do mez passado, na nossa sede, uma magistral conferencia, tendo merecido os applausos da numerosa assistencia.

A sua despesa nessas excursões pelo Brazil é custeada com os proventos da venda de diversas brochuras e traduções de sua lavra, com a venda de cujos trabalhos pretende adquirir os fundos sufficientes para a realização de seu ideal.

Depois de iniciada a obra, será convidado Sebastião Faure para dirigir-la, conforme previa combinação havida entre ambos.

Avante!

Educar e instruir racionalmente os trabalhadores é liberal-os, é redimir-os do captivo, é golpear a tyrannia pela base — dando franco ensejo para a implantação da justiça e da liberdade entre os povos da terra.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

BALANCETE DO MEZ DE AGOSTO DE 1920

ENTRADAS		SAHIDAS	
Saldo do mez de Julho	175\$700	Aluguel do salão para a conferencia do dia 3	30\$000
Mensalidades recebidas de Janeiro	2\$000	Hennis irmãos, nota 5750 de 21, 68\$000; 1.000 envelopes e duas impressões, 34\$000; 500 anvelopes de officio n. 5, 30\$000; 500 fls. de papel de officio e 500 fls. em blocks, 50\$000.	120\$000
Mensalidades recebidas de Fevereiro	4\$000	Empregado correspondente a 5 dias de trabalho	10\$000
Mensalidades recebidas de Março	3\$000	Aluguel da sede	230\$000
Mensalidades recebidas de Abril	11\$000	Cia. Telefonica por chamados interurbanos até o dia 20 de Julho p. p.	12\$600
Mensalidades recebidas de Maio	25\$000	Costaneira para registro de compras e vendas de folhetos de propaganda	4\$500
Mensalidades recebidas de Junho	74\$000	2.000 boletins para a conferencia do dia 3 e palestra do dia 19	18\$000
Mensalidades recebidas de Julho	378\$000	Cadeado para o armario da secretaria	1\$500
Mensalidades recebidas de Agosto	296\$000	Contribuição para a impressão do projecto de estatutos da U. G. dos Trabalhadores	20\$000
Oitenta e tres cadernetas	41\$500	Lampada para a secretaria	7\$000
Recebido de Marcellino Judice por conta de seu debito de 18\$000	15\$000	Esponja para a pedra	1\$500
		Papelaria Riachuelo — Tinteiro duplo, 20\$000; 1 duzia de canetas, 5\$000; 1 vidro de tinta Stephens, 1\$500; 1 vidro gomma arabica, 2\$200; desconto na nota, \$700	28\$000
		1.500 boletins para assembleia de 24-8	18\$000
		180 impressos dos estatutos para cadernetas aproveitadas	10\$000
		Empregado correspondente a 24 dias de trabalho	55\$500
		Despesa com a distribuição de boletins	1\$000
		Fechadura para a escrivaninha	6\$300
		Debito de Alcides Carmo que se recusa a pagar	4\$000
		Encadernação de 1.000 cadernetas, resto da encomenda	200\$000
		10 % das mensalidades recebidas do mez de Agosto para a U. G. dos Trabalhadores	29\$600
			807\$500
		Saldo para o mez de Setembro	217\$700
			1.025\$200

□ Actividade, companheiros representantes! □

Já aqui salientámos a importância que no desenvolvimento da obra syndical exercem os representantes das corporações.

Boa parte do êxito dos esforços em prol do fortalecimento da nossa organização de classe, repousa na boa vontade, na actividade dos companheiros que são escolhidos essa função de importância fundamental para a vitalidade da U. dos Trabalhadores Gra-

phicos. Mormente agora que ella se apresta para uma luta decisiva.

Dirigimos, pois, um appello fervoroso a todos os companheiros representantes, no sentido de consagrarem-se com energia á obra de integralização da U. T. G., para que ella possa realizar com efficiencia a tarefa urgentissima que lhe está confiada.

Fazer a maxima propaganda da organização; zelar pelo seu bom

nome, procurar identificar os seus companheiros de corporação com a obra de defesa dos interesses communs; proceder á cobrança das mensalidades; comparecer ás reuniões semanais, e os que cumprem fazer todos aquellos que desejam o engrandecimento da União dos Trabalhadores Graphicos, para que ella possa realizar a sua grandiosa missão libertadora.

Actividade, pois!

A Lei Monstro

A lei de expulsão de estrangeiros e de repressão ás idéas de liberdade constitue o mais evidente attestado da degenerescencia moral dos homens publicos deste paiz cuja sorte se achá á mercê de uma commandita composta de individuos escravogistas, autoritarios, sem ideal nem entranhas.

A lei draconiana com que nos achamos ameaçados é o parto monstruoso de entidades reaccionarias e retrogradadas que procuram distanciar o Brazil do conjunto das nações civilizadas. Adolpho Gordo e Arnolpho Azevedo, servidores dos fazendeiros autoritarios que hontem foram senhores de escravos não podiam produzir outra coisa. A sua lei, a lei proposta por elles, não é senão uma barreira levantada contra a livre manifestação do pensamento no Brazil, onde, graças ao influxo dos colonos europeus, ás idéas modernas, os sentimentos de rebeldia e de liberdade já se manifestam e se desenvolvem causando alternativos abalos no ambiente social por meio de grèves, como a dos empregados da Companhia Paulista, a dos trabalhadores da Companhia Docas de Santos, a dos tecelões paulistas em 1917 e tantas outras que periodicamente se têm repetido e se repetirão ainda na razão directa da pressão exercida pelo capitalismo.

A monstruosa lei tende a cohibir esses movimentos por meio das mais barbaras e terriveis perseguições a todas as consciências livres, a todos aquellos que se insurgem e protestam contra a tyrannia. E' isso e nada mais o que pretendem os famigerados legisladores desta fementida republica.

Mas isto é demais!
E' preciso que nos insurjamos contra essa ameaça, contra essa afronta á nossa liberdade!

* *

O proletariado organizado de S. Paulo dispõe-se a fazer um protesto collectivo contra o projecto do senador Adolpho Gordo.

E não é sem tempo.

A União dos Trabalhadores Graphicos, em novembro do anno passado, por meio da imprensa do Rio, manifestou a sua repulsa ao mostrogo duartesco-zordista. E agora, numa de suas ultimas assembleas, resolveu, entre

outras cousas, publicar boletins chamando a attenção do povo para tal projecto, realizar conferencias e protestar perante as mesas da Camara e do Senado Federaes, nas quaes se estão argamassando os artigos da lei com que se pretende suffocar as reivindicações do proletariado brasileiro. Todas estas deliberações, approvadas unanimemente, devem ser communicadas ao sr. deputado Mauricio de Lacerda, que se tem batido e continúa na brécha no sentido de impedir seja convertido em lei o projecto do "fabricante de vasos de louca".

Applaudimos com enthusiasmo o modo de proceder da assemblea a que vimos de nos referir.

* *

Ainda sobre a lei Gordo recebemos um officio do Centro Cultura Social, no qual esse Centro nos dá parte da forte propaganda que se está desenvolvendo contra a famigerada lei por diversas associações de classe e interrogando-nos sobre a nossa acção nesse assumpto.

I.º VESPERAL DE PROPAGANDA

Realizou-se no dia 8 de agosto, no salão do 1.º andar da nossa sede, o primeiro vespéral da série que esta União vem realizando com o fito de alargar a propaganda associativa e estreitar os laços de solidiedade entre os companheiros da classe.

Antes de começarem os varios numeros recreativos que constam do programma, aos quaes deram magnifico desempenho os companheiros que delle se haviam encarregado o camarada Everardo Dias fez uma conferencia versando sobre *A acção da mulher na Revolução Social*, que foi ouvida attentamente por todos os presentes, especialmente pelo elemento feminino, que em grande numero se achava presente.

Depois das representações theatraes, teve lugar um animado baile, que se prolongou até o anoitecer, com geral enthusiasmo.

Uma boa festa, o nosso 1.º vespéral. Que o de hoje e os que ainda vamos realizar tenham igual concorrencia e haverão correspondido ao fim a que se destinam.

"Manual Technographic"

A varias e multiphas causas se tem attribuido a desordem que em materia de orthographia reina entre nós.

Sejam ellas, porém, quaes forem, o que é fóra de duvida é que para continuar a subsistir ainda na orthographia portugueza a desorganização que de ha longe vem, muito tem contribuido a falta de livros que tratem do assumpto de fôma a poderem ser lidos e entendidos por aquellos que, sem tempo nem recursos para grandes estudos, têm, contudo, necessidade de adquirir certos conhecimentos da lingua que falam, caso em que estão os escriptores, jornalistas, typographos, revisores, linotypistas, dactilographos, etc., por força da profissão que exercem.

Apercebendo-se disto, um espirito observador, que se esconde sob o pseudonymo de J. Mendes (que outra coisa não é este nome) e que pelos conhecimentos technicos que demonstra tudo indica ser graphico, organizou e publicou um livro para a uniformização dos mais variados systemas de orthographia, a que deu o nome de *Manual Technographic* e no qual incluiu um quadro dos vocabulos sobre que mais incide a divergencia de escripta, o que faz que este livro seja um simples e commodo elemento de consulta.

Nelle acham-se expostas varias regras sobre o emprego das maiusculas, de que tão frequentemente se abusa; sobre a divisão das palavras, manifestando-se o autor contrário á divisão dellas segundo os elementos componentes e favoravel á sua separação por syllabas so'etras; dá uma idea para a adaptação da linotype para o idioma portuguez e aborda varias outras questões igualmente interessantes.

Quanto á adopção por nós da orthographia vigente em Portugal, por que o autor deste livro se bate, parece-nos que jámais será feita. Não que seja menos racional que a nossa orthographia que a Republica Portugueza adoptou. Mas porque, parece-nos, quando aqui houver de ser feita uma reforma, a nova orthographia será a phonetica, pura e simples.

O *Manual Technographic* é um livro que todos devem ler. Recomendamo-lo especialmente aos nossos companheiros.

PRÓ-DESCANSO DOMINICAL

De todas as conquistas que o proletariado em geral tem obtido, na luta pelas reivindicações de seus direitos, avulta a que se relaciona ao descanso semanal. A primeira vista, parece destituida de importância tal conquista. No entanto, grande a chance ela encerra.

Nós, jornalistas, precisamos, como todos os que labutam pela vida, de um dia de repouso. A União dos Trabalhadores Graphicos representa a quasi totalidade da classe de S. Paulo — corporações das casas de obras e jornais vespertinos e matutinos.

Aquellas, que constituem a maioria, como é sabido, gozam ha muito do descanso dominical. E os que trabalham á noite? Até hoje, ou por inercia ou por quaesquer outros motivos, não conseguim implantar tão util quasi salutar medida.

Mas, aguas passadas não movem moínhos.

Tentemos mais uma vez a realização desse desideratum. A occasião é propicia. A agremiação graphica atravessa uma aurea phase. Reina enthusiasmo entre os seus numerosos e devotados associados. A União manifesta sua pujança. Promove diversões, festas, inqueciveis, conferencias educativas, etc. Tudo concorre para que seja coroado de exito o apello que aqui deixei consignado.

Compõem a Comissão Executiva camaradas que não poupam esforços no sentido de elevar cada vez mais o nome da União dos Trabalhadores Graphicos. A elles, que tantos serviços vêm prestando á sociedade, dirijo este apello. E fico certo de que não clamarei no deserto.

Não ha duvida, para a consecução desse objectivo, encontraremos algumas difficuldades. Mas, unidos, quaes os impecilhos, os obstaculos que não havemos de remover, de vencer?

Haja boa vontade, dedicação — e tudo conseguiremos.

Como disse acima, os associados da União, em sua maioria, desfructam as delicias do descanso dominical.

Por que razão não ampliamos, não generalizamos a medida?

2.º VESPERAL DE PROPAGANDA

A UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS, proseguindo na realização do programma de propaganda associativa estabelecido pela assembléa geral, promove para hoje domingo, ás 14 horas, no salão do Conservatorio Dramatico, á rua S. João, 95, o 2.º vesperal dedicado aos seus associados e respectivas familias.

A organização destas reuniões recreativas e de propaganda obedece ao intuito de proporcionar aos componentes da classe algumas horas de alegria san que, lhes elevando o espirito e desenvolvendo-lhes o sentimento de sociabilidade, os identifique com a acção associativa, capacitando-os para a conquista da situação de bem estar a que têm direito.

O vesperal durará das 14 ás 22 horas, sendo o ingresso facultado a todos os socios, mediante a apresentação da caderneta quites com o mez de Agosto.

O PROGRAMMA É O SEGUINTE

1.ª Conferencia — 2.ª Por um grupo de amadores, sob a direcção do companheiro José Campagnoli, será levado á scena o drama "O VAGABUNDO" — 3.ª Overture — 4.ª Acto de variedades com os seguintes numeros:

I Cançõnetas pelo companheiro Christovam Torres — II Duetto, pela senhorita Sylvandira Pereira e Christovam Torres — III Canções pelo companheiro João Carelli — IV Cançõnetas comicas em italiano e portuguez, pelo companheiro Nicola Martinelli — V Solos ao violão pelo companheiro Amadeu Pigatti.

5.ª O drama em 1 acto de P. Gori "IDEALE" — 6.ª TOMBOLA — 7.ª Baile.

NOTA — A extracção da tombola realizar-se-á ás 17 horas, pedindo-se aos companheiros e representantes que têm em seu poder talões, prestar contas ao thesoureiro da commissão até o dia 22 do corrente, na sede social á rua Marechal Deodoro, 2 — 2.ª andar.

A Commissão.

Camaradas, companheiros! Pró-descanso dominical!

Negareis, acaso, solidariedade aos que pleiteiam causa tão justa, tão humana? Impossivel...

Reiterno o meu apello aos membros da Comissão Executiva, aos graphicos em geral.

Seja o nosso lema o brado — Pró descanso dominical!

AGENOR FIGUEIRA.

ESCOLA NOVA

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Portuguez, arithmetica, dactylographia

AVENIDA CELSO GARCIA, 262
São Paulo

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DA BIBLIOTHECA

ENTRADAS	SAHIDAS
Producto do rateio feito numa assembléa 8\$900	Dicionario ethymologico 15\$000
Producto total da rifa de um binoculo offercido por J. Lascala, para reverter 50 % em beneficio da bibliotheca e ser-lhe devolvido o restante 158\$000	Entregue a J. Lascala, 50 % do producto da rifa do binoculo, conforme combinação anterior. 80\$000
Venda de letras 12\$000	Um armario com fechaduras 157\$500
Donativo de Domingos Memmo 10\$000	Um drama para representar na festa 2\$000 254\$500
Producto do rateio feito na conferencia do dr. Mauricio de Lacerda 2\$800	Saldo em caixa 1:074\$800
Producto apurado até 31-8-920 da festa organizada em beneficio da bibliotheca 1:137\$600	
	1:329\$300
	1:329\$300

